

Semana Internacional do Cérebro – “Abrir o Cérebro à Sociedade”

■ **JOÃO O. MALVA**

■ Neurocientista
■ Presidente da Sociedade Portuguesa de Neurociências;
Investigador da Faculdade de Medicina de Coimbra



O SISTEMA Nervoso do Homem, em particular o seu Cérebro, é a estrutura biológica mais complexa do Universo (dentro dos actuais limites do conhecimento). É constituído por 100 mil milhões de neurónios, ligados entre si numa rede altamente complexa e organizada de ligações que constituem unidades funcionais - sinapses (estima-se que existam 10 000 sinapses por cada neurónio). Poderá imaginar que é grande a sua complexidade...

Imagine que cada um dos seus neurónios vale um euro. Imagine ainda que no dia em que Jesus Cristo nasceu tinha 100 mil milhões de euros para distribuir à velocidade de 1 euro por segundo. Agora, no ano 2010, ainda só teria distribuído cerca de 2/3 do dinheiro inicial - 63,5 mil milhões de euros.

Esta estrutura viva tão complexa e fascinante é responsável por tudo o que é a essência do funcionamento do corpo humano. Permite manter todas as funções vitais, coordena a resposta do corpo aos desafios do ambiente, permite desempenhar todo o tipo de tarefas, é responsável pela memória, pela inteligência, pela consciência, pelas emoções, pelo sonho, pela arte...

É uma estrutura tão fascinante que “inventou” a Ciência. Inventou inclusivamente os ramos da Ciência para se estudar e com-

prender a si próprio - incluindo a Neurociência.

A Neurociência procura compreender como funciona o Cérebro, desde os níveis moleculares e celulares mais elementares até às funções cognitivas e neuropsicológicas mais complexas. O conhecimento produzido pelo estudo do Cérebro é fundamental no crescimento cultural das Sociedades Modernas - o Homem procura incessantemente explicações para a sua própria essência. Por outro lado, o Cérebro nem sempre funciona bem - surgem doenças. As doenças do Sistema Nervoso encontram-se entre os principais problemas de Saúde das Sociedades Modernas. Afectam ou irão afectar cerca de 35% da população europeia. São normalmente doenças crónicas, incapacitantes, causam enorme dependência, sofrimento e rejeição social.

Estudar o Cérebro não é só um

acto intelectualmente estimulante. É uma enorme missão cultural e incorpora uma responsabilidade determinante para o desenvolvimento de novos cuidados de saúde nas Sociedades modernas.

Na Semana Internacional do Cérebro, os Neurocientistas portugueses abrem o Cérebro à Sociedade. Visitam escolas por todo o país, recebem alunos e professores nos seus laboratórios, vão de encontro aos cidadãos em espaços públicos. Afinal, procuram mostrar qual é o valor cultural do seu trabalho e, ainda, o que os cidadãos podem esperar das ciências do Cérebro na busca de novas curas para as doenças que os afectam. Oferecem informação, despertam novas vocações... e mostram que afinal... estudar o Cérebro também é uma forma de Arte!

(Programa da Semana do Cérebro em Portugal - www.spn.org.pt) . |

Coimbra merece

AMAR Coimbra é desejar a sua afirmação no contexto regional, conscientes de que precisamos de acordar de um período de anos em que a inexistência de qualquer ambição ou estratégia por parte do poder autárquico, lhe tirou um protagonismo que

urge recuperar. Mas os conimbricenses exigem que todos contribuam para uma nova esperança, para recuperar esta cidade de sonho, para uma alternativa credível e responsável. Por isso, olham naturalmente para o partido político que terá de consubstanciar o novo caminho, avaliando os potenciais líderes, as suas propostas e ambições. Só pondo no centro das preocupações a melhoria da qualidade de vida dos conimbricenses, contribuindo para a resolução dos seus problemas, empenhando-se em parcerias com todos os agentes económicos e sociais da nossa terra, vale a pena estar na política, de cabeça erguida, lutando em conjunto com todos para recuperar esta Coimbra fantástica, conscientes que todos os que por aqui passam terão sempre o gosto e o desejo de voltar, pelo encanto, pela capacidade de inovação, pela cultura, pela multiplicidade de eventos que temos obrigação de proporcionar.

Reconhecendo Coimbra como um pólo centralizador desta região, especializando e complementando as actividades deste espaço territorial, optimizando a massa crítica inerente a esta secular cidade universitária, inserindo-a à escala nacional, ibérica e europeia neste mundo globalizado, seremos de novo participantes activos nesta aventura de afirmar Portugal.

Coimbra carece de novos princípios de planeamento, participativos, alargados e diversificados, optimizando recursos endógenos e a sustentabilidade ambiental, alimentando e consolidando um pólo turístico. Será induzindo novas iniciativas empresariais, potencializando a cidade do conhecimento, valorizando as empresas e as instituições científicas e tecnológicas, dando particular atenção à capacidade de inovação, transferência e desenvolvimento de tecnologias, dinamizando o empreendedorismo, sustentando o desenvolvimento de Coimbra numa rede alargada de agentes e instituições, de que a nossa Universidade será naturalmente elemento central, competindo à Câmara criar o ambiente favorável, ser catalisadora de todos os esforços e iniciativas, ser agente activo como facilitador, que poderemos conferir à nossa cidade um novo dinamismo. A autarquia terá de responder afirmativamente pelas condições da mobilidade e acessibilidades internas, mas ser também uma voz activa junto do poder central para garantir a centralidade a as acessibilidades no contexto regional e nacional.

Unir todos os socialistas, respeitando as diferenças, dando o protagonismo aos mais válidos, aos capazes de construir, trabalhar e assegurar uma nova cidade, é o que se exige aos candidatos à liderança. Conscientemente, todos reconhecemos que o actual modelo de gestão autárquica está esgotado e que, infelizmente, não deixou uma verdadeira marca identificadora da sua passagem. Queremos e merecemos uma nova ambição. Devemos dar aos nossos concidadãos um novo projecto, ambicioso, exequível e mobilizador. Não nos deixemos enganar com pequenos problemas da maledicência, sejamos solidários, fraternos e responsáveis. Façamos com que os conimbricenses participem de forma séria e interessada nos debates, criemos desde já plataformas onde os melhores da nossa sociedade participem. |

■ **MOURA E SÁ**

■ josemouraes@sapo.pt



“Coisas de criança”

■ **EMÍDIO GUERREIRO**

■ Deputado do PSD
■ emidioguerreiro@interacesso.pt



“NÃO LIGUE, são coisas de criança”. Esta foi a resposta de um Director da Escola a uma mãe que se queixava das agressões de que o seu filho era vítima. Ao ver e ouvir isto num canal de TV senti uma raiva crescente. Não aceito, ninguém pode aceitar, esta ligeireza, esta desresponsabilização por parte de quem gere um espaço determinante na formação das gerações vindouras!

Sejamos claros, o “bullying” não é de hoje e não se acaba por decreto. Mas não pode continu-

ar a ser escondido e omitido. A Escola de hoje é muito diferente e mais complexa. As crianças e os jovens passam mais horas na escola. Juntam-se hoje, no mesmo espaço, crianças com 10 anos e jovens com 17, 18 anos (2.º e 3.º ciclo, respectivamente). E não podemos ignorar que o fecho das escolas das aldeias lançou crianças num meio diferente e sem qualquer estrutura de acompanhamento para a integração das mesmas.

Vencer o “bullying” não é fácil, mas não é, não pode ser impossível! Durante a discussão do actual Estatuto do Aluno, tive oportunidade de propor a criação de constituição de equipas multidisciplinares nos Agrupamentos de Escolas para, em articulação com os inúmeros organismos que existem fora da escola, pudessem ajudar a despistar situações de risco, acom-

panhar essas situações e promover soluções. Infelizmente, a maioria de então não aceitou esta proposta.

Temos de olhar de frente para o problema. Não podemos “fazer de conta”, “encolher os ombros” ou “assobiar para o lado”. Por isso, não entendo que, nos relatórios anuais da Escola Segura e do Observatório de Segurança em Meio Escolar, os dados referentes ao “bullying” não estejam diferenciados e estejam diluídos nos crimes de ofensas à integridade física. Esconder para quê? Para se combater esta “praga” não se pode escondê-la! Toda a comunidade escolar (com a família incluída) deve ser mobilizada para a sua identificação e acção correctiva. Os funcionários, os professores, os colegas e a família das vítimas devem saber ver os sinais que são evidentes: tristeza, desinteresse pela escola, perda de rendimento escolar, comportamentos de isolamento na escola, etc. E devem saber o que fazer e a

quem recorrer para intervir. Os estudos dizem que apenas metade das vítimas apresenta queixa. É fundamental que as vítimas percebam que têm a quem recorrer, que podem partilhar a violência que sofrem, e para isso é determinante que os agressores sejam exemplarmente punidos. A família do agressor tem de ser envolvida no processo, de forma a se poder corrigir os comportamentos futuros pois, como diz o Secretário-Geral do Instituto de Apoio à Criança, Manuel Coutinho, “os agressores não desenvolveram valores e nem sempre têm consciência do que fazem aos outros”. A vítima e a sua família têm de ser apoiados e esse apoio tem de ser imediato quando se justifique.

Acredito que se não fugirmos às responsabilidades seremos capazes de reduzir os abusos. Para isso temos de agir de forma concertada, pois o “bullying” não é “coisa de crianças” mas sim um problema de todos nós! |

recanto dos Sabores
restaurante - pizzeria

967 272 707 - 917 867 376

Agora **ABERTO** também ao Domingo

Av. Visconde de Alverca n.º 13 r/c
3150-120 Condeixa-a-Nova

CARDIOLOGIA
Gina Alves / Carlos Lopes

CLISACOR
Clínica de Saúde do Coração
Gina Alves e Carlos Lopes
Consultas e exames de cardiologia
Acordos: SNS, PT, CDG, MULTICARE, SAMS CENTRO

R. Amorim Girão, lote 15, loja 9 - Quinta da Várzea
3040-390 Coimbra | Tel. 239 810 310 | Telem. 912 342 829

RA
concept

DIRECÇÃO DE OBRA
REMODELACÕES
OBRA CHAVE-NA-MÃO
CONSTRUÇÃO
DOMÓTICA

PROJECTOS
LICENCIAMENTOS
LEVANTAMENTOS TOPOGRÁFICOS
FISCALIZAÇÃO

RUA DO BRASIL, 68 - 1.º PISO
3030-775 COIMBRA
PORTUGAL
TELEFONE.: (+351) 239 089 330
EMAIL.: GERAL@RA-CONCEPT.PT

www.ra-concept.pt